

PERCEPÇÃO DE JOVENS EM ESCOLAS DE LAGUNA EM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E AO RISCO DE EXTINÇÃO DOS TUBARÕES E RAIAS¹

Isabella Moya Lara², Jorge Luiz Rodrigues Filho³, Ana Paula Panciera⁴

¹ Vinculado ao projeto “Interações de pescarias artesanais de arrasto de camarões e de emalhe de fundo com espécies de elasmobrânquios”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas opção Biologia Marinha – CERES – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – jorge.rodriques@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas opção Biologia Marinha – CERES.

Elasmobrânquios, como tubarões e raias, são animais que aguçam o imaginário das pessoas. Se por um lado são vistos como animais marinhos extremamente interessantes e belos, por outro são temidos, por atribuírem ao grupo acidentes e mortes. Neste contexto, esta pesquisa buscou entender qual a percepção de crianças e adolescentes a respeito da importância de elasmobrânquios nos ecossistemas, assim como a importância em conservá-los e seu atual risco de extinção. Hipotetiza-se neste esforço que “Atividades de educação aumentam o interesse nesses assuntos e, portanto, podem ser potencial ferramenta para a formação de indivíduos ecologicamente conscientes”. As ações de educação selecionadas foram a realização de palestra sobre o tema, bem como a exposição de coleção científica para os alunos. As ações de educação ambiental (palestra e exposição) e aplicação de questionários foram realizadas em duas escolas, situadas na cidade costeira de Laguna, Santa Catarina. Cada palestra foi ministrada às turmas inteiras, em horários separados para cada ano, sem a presença de seus pais e/ou responsáveis. Em seguida, foram utilizados questionários para aplicação prévia e posterior ao contato dos alunos ao material fornecido pela equipe. O questionário pré-ação abrangeu 15 perguntas, as quais se mesclam entre perguntas de escala de avaliação, abertas e fechadas, enquanto o pós-ação abrangeu 16 perguntas, igualmente classificadas. Na escola A, com turmas de 8º e 9º anos, 11 alunos responderam o questionário, enquanto na escola B, turmas de 7º a 9º ano, 35 alunos responderam as questões. Para se testar a hipótese supracitada, utilizou-se a seguinte pergunta: “Você tem interesse em estudar o ambiente marinho e seus componentes?”. As respostas a esta pergunta foram comparadas, antes e depois das atividades de educação, por meio do teste qui-quadrado de associação. Em seguida, foram expostas imagens de oito espécies da Lista Vermelha da IUCN e que ocorrem na região marinha das escolas visitadas, sendo que os alunos foram indagados sobre as palavras que vinham a sua mente após a exibição. A partir da análise de conteúdo, gerou-se nuvens das palavras. Na sequência, as palavras mencionadas foram posteriormente enquadradas como “Positivas”, “Negativas” ou “Neutras”. As positivas são as que representam algum conceito ecológico, de conservação ou sentimento positivo (admiração ou compaixão ao grupo); as negativas estão associadas à sensação de medo ou desconfiança ao grupo; as neutras não se encaixam em nenhuma das descrições anteriores e incluem citações de animais, de elementos da natureza ou adjetivos imparciais como “diferentes”. Considerando as escolas A e B, a pergunta associada ao interesse sobre o tema foi respondida com as alternativas “Sim” ou “Não” (as respostas “Não sei” foram

desconsideradas) por, em média, 23 pessoas (desvio padrão = 16,97) no questionário 1, das quais 63,04% declararam interesse. Já no questionário 2, após a aplicação da palestra, a média de respostas à questão foi de 18 alunos (desvio padrão = 16,26), com aumento para 97,14% de interessados. Essa diferença de porcentagens já transmite, à primeira impressão, aumento significativo e que corrobora positivamente à hipótese testada. Quando os resultados preliminares foram confrontados com o teste qui-quadrado de associação, foram estatisticamente comprovados ($p < 0,05$). Na etapa de análise qualitativa, as nuvens de palavras pré e pós-palestra evidenciam a diferença de apreço ao grupo de animais nos dois momentos, conforme Figura 1. No total, 60 palavras foram utilizadas no primeiro questionário, sendo 40 delas classificadas como neutras, 15 positivas e cinco negativas. Quanto ao segundo questionário, foram totalizadas 54 palavras, das quais 10 tidas como neutras, 44 como positivas e nenhuma negativa. As cinco palavras mais utilizadas no primeiro, em ordem decrescente, são: tubarão, raia, peixe, mar e curiosidade (todas neutras, exceto a última). Aqui, a palavra “extinção”, tida como chave para o trabalho por demonstrar a consciência dos alunos a respeito do risco sofrido pelos elasmobrânquios, apareceu na 12ª posição e foi citada apenas duas vezes. Após a palestra, as cinco palavras mais utilizadas, em ordem decrescente, foram: extinção (citada 10 vezes), biodiversidade, proteger, tubarão, ameaçados (todas positivas, exceto a penúltima, a qual é neutra). Nota-se uma considerável mudança de padrão entre os dois momentos. Sendo assim, os resultados deste trabalho explicitam como fomentar ações informativas e de desmistificação do grupo se faz estratégico, sobretudo no momento de construção de sujeitos sociais e críticos. Além de sua suma necessidade e urgência para a formação de cidadãos ecologicamente conscientes, também o são para a manutenção de centenas de espécies.

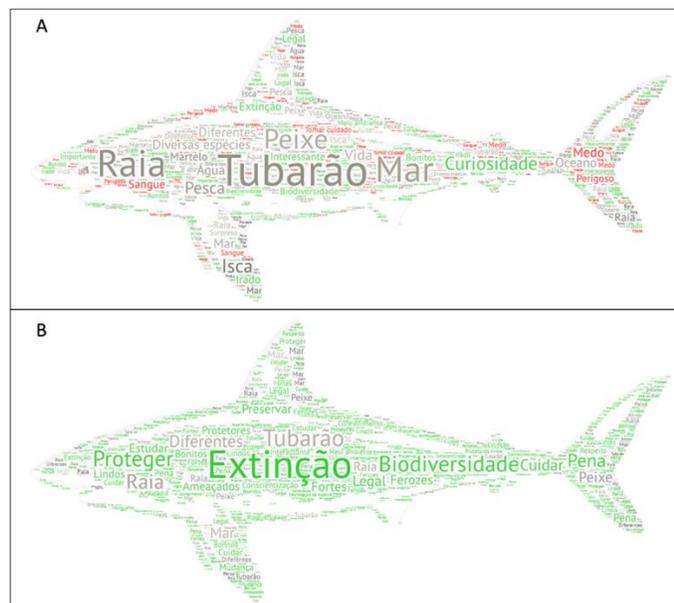


Figura 1. As palavras positivas estão representadas em verde, as negativas, em vermelho e as neutras, em cinza. A. Nuvem construída a partir das palavras obtidas no primeiro questionário, antes da palestra. B. Nuvem construída a partir das palavras obtidas no segundo questionário, após a palestra.

Palavras-chave: Conservação. Educação ambiental. Elasmobrânquios.